

## Reino Unido deveria retirar apoio à representação contra o Brasil na União Européia<sup>1</sup>

**“It's so quiet out there now. It's just so sad.”**

Sally Hepplethwaite 69 anos, Klondyke Farm, na Inglaterra, que teve suas seis vacas paridas, ovinos e suínos sacrificados em 17.09.2007, no quinto foco de aftosa britânica.

Pedro Eduardo de Felício<sup>2</sup>

Agentes patogênicos atacam inesperadamente os rebanhos nos momentos de falta de investimentos ou de excesso de confiança das autoridades sanitárias. A bola da vez é a Grã Bretanha que, no início de julho, aliou-se à Irlanda para denunciar o Brasil ao Parlamento Europeu por questões sanitárias e de rastreabilidade. Os argumentos foram fornecidos por fazendeiros irlandeses que aqui estiveram em missão no mínimo sub-reptícia. No início de agosto, a Inglaterra teve dois focos de aftosa e mais três entre 12 e 18 de setembro. Centenas de animais, bovinos, suínos e ovinos, tiveram que ser sacrificados.

Os ingleses importam carne do Brasil desde a década de 20 do século passado, depois que a família Vestey adquiriu um frigorífico construído pelo conselheiro Antonio Prado, em Barretos, que se tornaria mundialmente conhecido como S.A. Frigorífico Anglo. Junto com os frigoríficos Wilson, Swift, e Armour, o Anglo exportou tanta carne para suprir as tropas aliadas, na II Guerra Mundial, que, dois anos antes do final dos conflitos, o governo federal teve que suspender as exportações, racionar o abastecimento à população, e contingenciar os abates de novilhas e vacas.

Que o Brasil tem problemas de toda ordem, capazes de causar desconforto aos próprios brasileiros, não é novidade. Alternando períodos de mais seriedade com outros de menos, convivemos há muito tempo com a indiferença em relação à sanidade animal e à inspeção sanitária dos alimentos consumidos localmente, e o esmero no atendimento às exigências dos importadores estrangeiros.

Nosso melhor gado abatido nos mais higiênicos matadouros-frigoríficos, inspecionado pelos mais bem preparados fiscais federais, tem sido destinado, preferencialmente, aos importadores, depois às classes A e B do país. Vacas de descarte, por vezes depauperadas, sacrificadas clandestinamente ou em matadouros com inspeção nenhuma ou só de fachada, fornecem a carne para consumo local das demais classes de renda.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado na Revista ABCZ n. 40 (set./out.), 2007. p.94.

<sup>2</sup> Médico veterinário, professor titular da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp.

Difícil é entender como a carne brasileira teria se tornado, repentinamente, um risco sanitário para as nações europeias, que sempre se deram bem com a saudável mercadoria tropical de custo mínimo. Nem mesmo tivemos, na América do Sul, ocorrência da dramática EEB, o mal da vaca louca, que tanto abalou os países da Europa, da América do Norte, e o Japão,

Eis que, em agosto deste ano, no auge da pressão sobre o comissário de saúde da UE, para banir a carne importada do Brasil, a Inglaterra foi atingida por aftosa em duas fazendas vizinhas do importante IAH (Instituto de Saúde Animal), em Pirbright, Surrey. Em poucas horas, o próprio IAH tipificou o vírus e, dias depois, a BBC News revelou que se tratava da cepa 01BFS67, que era utilizada na elaboração de uma vacina. O IAH coleciona outras cinco mil cepas de vírus e é referência mundial em aftosa. Falhou desta vez, deixando escapar vírus por um dreno que conduzia resíduos para incineração. O ducto foi encontrado perfurado por raízes de árvores e recoberto com lama de chuvas, de onde o vírus pode ter sido levado nos pneus dos veículos que por ali transitaram.

Três novos surtos de aftosa foram confirmados em Egham, a 16 km dos dois primeiros, uma semana depois de terem sido levantadas as restrições à movimentação de animais. Discute-se, agora, se a Veterinária-Chefe, Dra. Debby Reynolds, teria sido pressionada a remover as barreiras da zona de vigilância de 10 km ao redor dos primeiros focos.

Aos criadores e às autoridades sanitárias do Reino Unido, oferecemos a costumeira solidariedade, instando-lhes que reconsiderem o apoio à representação contra o Brasil na Comissão Européia.